

Brizola acusa ACM de manipular pesquisas

ROGÉRIO PEREZ
Correspondente

Belo Horizonte — O presidencialista Leonel Brizola atacou duramente o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello e os institutos de pesquisa de opinião pública do Brasil durante as entrevistas e a palestra que fez para os vereadores e prefeitos mineiros — maioria do PFL e PMDB — no VI Congresso Mineiro de Municípios. Ele acusou o ministro Antonio Carlos Magalhães de impedir a divulgação das pesquisas favoráveis ao PDT.

“Collor de Mello representa a direita mais reacionária e o autoritarismo. Ele é a nova cara da direita brasileira”, disse Brizola debaixo de palmas dos que o ouviam ontem, no salão Agata do Minascentro, na maioria política e seguidores do PDT. Segundo Brizola, Collor de Mello é ideal como alvo principalmente no segundo turno das eleições presidenciais porque “ninguém como ele representa mais a direita e o autoritarismo. Ele é a verdadeira face da direita e precisa ser desmascarado porque prega justamente o contrário do que fez no Estado de Alagoas, quando foi prefeito e governador”.

Brizola não poupou Collor de Mello chamando-o de covarde e mentiroso várias vezes para reclamar da ausência do candidato do PRN no debate promovido pela TV Bandeirantes, programa, segundo ele, de grande importância para a população que vem sendo enganada pelas pesquisas manipuladas e pelo noticiário dirigido.

“Esse candidato fugiu covardemente do debate, do enfrentamento. Ele foge do discurso, foge do debate e de tudo que venha a mostrar o que ele realmente é. É um mentiroso, um impostor, um ídolo que tem pés de barro. Aparece nas pesquisas como primeiro mas não dizem que a liderança é em um universo de 30 por cento dos eleitores e que a maioria de 70 por cento não foi ouvida e nem definiu candidato”, disse Brizola.

Além de desancar Collor de Mello, Brizola atacou com veemência as empresas de pesquisas eleitorais, afirmando que há manipulação de dados. Lembrou que em 82 estava derrotado por Sandra Cavalcanti nas pesquisas e na hora do voto, foi governador com a primeira colocada das pesquisas em quarto lugar:

“Estas são pesquisas promocionais, que nada representam e só servem para confundir alguns eleitores. O líder está com aqueles 30 por cento do eleitorado que é atingido pelas pesquisas, eu estou com os 70 por cento do outro lado, do lado do povo e dos que realmente vão decidir a eleição para presidente”.

Brizola disse ainda que o debate na televisão, apesar dos problemas de tempo, mostrou que a população

está atenta, disse que o julgamento de desempenho lhe foi favorável mas que pessoalmente achava que, independentemente de idéias expostas, o melhor havia sido Roberto Freire, do Partido Comunista Brasileiro.

Durante seu discurso para os congressistas, Brizola voltou a atacar Collor de Mello e os institutos de pesquisas. Falou que o povo não aceita os pesquisadores engravatados que fazem perguntas e escondem sua real vontade. Aproveitou para fazer uma denúncia que diz ser muito séria:

“José Lourenço do PFL disse para o Bocaluva Cunha, meu companheiro, sem pedir sigilo, que o Antonio Carlos Magalhães, ministro das Comunicações, recomendou aos institutos de pesquisas que façam duas consultas populares, uma interna e para valer e outra promocional para divulgação. E o que está acontecendo. A pesquisa promocional está favorecendo determinados candidatos e a verdadeira nunca é divulgada”, afirmou Brizola, sendo novamente aplaudido.

Do Minascentro, Brizola foi para o bairro Sion, na zona Sul de Belo Horizonte, onde deu entrevista e participou da instalação de mais um comitê de campanha do PDT. Novamente atacou Collor de Mello e as pesquisas mas fez questão de dizer que só está falando sobre estes assuntos porque os jornalistas perguntam.

Não quis fazer maiores comentários sobre a adesão da deputada Cristina Tavares do PSDB de Pernambuco à sua candidatura, alegando que ela ainda não havia feito a opção oficialmente. Mas afirmou que a considera uma companheira de respeito e que somaria muito à sua candidatura se realmente ela se decidisse a apoiá-lo.

Sobre a campanha daqui para a frente, Brizola disse que o melhor candidato é aquele que for ao encontro do povo e dos problemas nacionais é que está neste caminho:

“Tenho quase certeza de que vou vencer em novembro. Eu sinto isso, não estou correndo atrás e nem tenho ambição. Senão fico como o Maluf que correu tanto atrás da Presidência que não foi e nem vai ser. Ou como esse outro personagem que está surgindo por aí, que foge do diálogo e do debate, mas que vai ter de mostrar sua cara e suas idéias. Esta será uma eleição diferente porque o povo está sofrido e machucado e vai saber escolher”.

Brizola disse ainda que sua diferença para muitos concorrentes é que ele tem um compromisso com o povo brasileiro e não com grupos ou forças:

“Não tenho grupo, não tenho amigos e nem parentes na hora de decidir sobre o povo brasileiro”, disse Brizola.